

# Contribuições da Química ao Desenvolvimento Científico e Econômico, por Sílvio Vaz Jr

No dia 18 de junho comemora-se o Dia do Químico. Esta data foi instituída a partir da Lei nº 2.800 de junho de 1956, também denominada como "Lei Mater dos Químicos", que instituiu a profissão de químico no Brasil, juntamente com a criação do Conselho Federal de Química e dos conselhos regionais, órgãos estes responsáveis por regulamentar e fiscalizar as atividades da área química, abrangendo profissionais, empresas e instituições.

No Brasil, mesmo antes da criação oficial da profissão, grandes esforços já eram realizados no sentido de destacar a importância das ciências químicas e de demonstrar sua contribuição para a sociedade. Neste sentido, cabe destacar: a criação da primeira Sociedade Brasileira de Química (Rio de Janeiro, 1922 - 1951), de caráter multidisciplinar e contanto com a mobilização de setores do ensino e da indústria, para a divulgação de trabalhos técnico-científicos nacionais e internacionais e para a implantação de cursos universitários de química; a criação da Associação Brasileira de Química (Rio de Janeiro, 1951 - atual), com a incorporação da primeira Sociedade Brasileira de Química e com uma atividade destacada na organização de eventos e na promoção da química acadêmica e industrial; a criação da segunda Sociedade Brasileira de Química (São Paulo, 1977 - atual) para expandir e promover a química brasileira, com grandes esforços voltados para o lançamento de publicações científicas de impacto e indexadas nas fontes internacionais de citação e referência.

Houve personalidades de destaque que muito contribuíram para o estabelecimento das ciências químicas no Brasil, realizando, em muitas vezes, um árduo trabalho para mobilizar a sociedade brasileira e para desenvolver tecnologia nacional, apesar dos escassos recursos disponíveis na maioria dos casos. Destas personalidades, vale recordar do professor José de Freitas Machado (1881 - 1951), da antiga escola Nacional de Química da UFRJ, e que lutou pela criação de cursos universitários regulares e formalização da profissão de químico. Dr. Fritz Feigl (1891 - 1971), químico alemão radicado no Brasil e que trabalhou no Laboratório de Produção Mineral no Rio de Janeiro, e que prestou grande contribuição à Química Analítica mundial por criar o conceito de análise microquímica e os "spot tests". O professor Heinrich Rheiboldt (1891 - 1955), químico alemão também radicado no Brasil, pioneiro no estabelecimento do curso de química na Universidade de São Paulo, e que contribuiu diretamente para a formação de químicos que se destacaram na academia, indústria e na pesquisa.

O ano de 2011 foi definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela International Union of Pure and Applied Chemistry (Iupac) como o Ano Internacional da Química, levando a uma grande movimentação mundial para promover as ciências químicas e para demonstrar sua importância para o

desenvolvimento sustentável da sociedade, buscando romper o mito de que a química produz somente contaminação e poluição.

No contexto de atuação da Embrapa Agroenergia, as ciências químicas têm papel fundamental para a exploração do potencial da biomassa, por meio do desenvolvimento e aplicação de técnicas e métodos de análises químicas, rotas de síntese, novas moléculas, catalisadores, métodos de separação e de processos de produção. Isto pode contemplar toda uma cadeia produtiva, indo da caracterização da matéria-prima até o aproveitamento de resíduos e coprodutos. Os conceitos de produtos e processos renováveis e sustentáveis, buscados pelas biorrefinarias e pela química verde, estimulam cada vez mais o desenvolvimento da química, porém, tendo em conta aspectos econômicos, ambientais e sociais.

Assim, é possível notar que a contribuição da química para a melhoria e bem estar da sociedade e do meio ambiente, quando aliada a outras áreas científicas e tecnológicas, é de grande relevância para o estabelecimento de uma economia global de menor impacto ao meio ambiente - a chamada "economia verde".

Sílvio Vaz Jr. é pesquisador da Embrapa Agroenergia, em Brasília. O artigo foi enviado pelo autor ao JCEmail.

Fonte: Jornal da Ciência